

## Termo de Referência

### Diagnóstico de Gênero e Criação de Ferramenta de Monitoramento da Equidade de Gênero

## Contexto

A *The Nature Conservancy* Brasil (TNC) é uma organização internacional de conservação ambiental dedicada à preservação em grande escala das terras e água das quais a vida depende. Guiada pela ciência, a TNC cria soluções inovadoras e práticas para os desafios da atualidade, para que a natureza e as pessoas possam prosperar juntas. Trabalhando em 73 países a organização utiliza uma abordagem colaborativa que envolve Povos Indígenas, comunidades locais, governos, setor privado e outros parceiros. No Brasil, onde atua há mais de 30 anos, a TNC promove iniciativas com maior incidência nos biomas da Amazônia, do Cerrado e da Mata Atlântica, com o objetivo de compatibilizar a conservação dos ecossistemas naturais com o bem-estar das pessoas e o desenvolvimento econômico e social dessas regiões. Desta forma a TNC tem atuado com foco na consolidação de metodologias, ferramentas e instrumentos visando à implementação de políticas de controle do desmatamento e a responsabilidade e sustentabilidade das práticas agrícolas em larga escala. A TNC tem atuado também em ações ligadas à agropecuária sustentável, segurança hídrica e infraestrutura, além de Restauração Ecológica e Terras Indígenas<sup>1</sup>.

No Brasil, a participação das mulheres indígenas nos espaços públicos de discussão política no diálogo com instituições indígenas e não indígenas tem aumentado muito nas últimas décadas, assim como a institucionalização de organizações políticas de mulheres indígenas e o debate sobre os direitos dessas mulheres tem aumentado. Ao mesmo tempo em que são protagonistas das discussões e demandas mais gerais dos povos indígenas - como a luta pela demarcação de terras - as mulheres incluem nos debates de decisões e políticas públicas temas como violência familiar e interétnica, acesso a técnicas e meios financeiros para geração de renda, saúde reprodutiva, combate ao racismo, soberania alimentar, participação das mulheres nas decisões de políticas governamentais, entre outros protagonismo e empoderamento impulsionou as mulheres indígenas em todo o país a criarem suas próprias organizações. Dentro de sua atuação no Brasil, a TNC atua apoiando os povos indígenas e comunidades tradicionais, em suas ações e prioridades para conservação, direitos humanos e fortalecimento cultural.

Ha 09 anos a TNC apoiou a implementação de uma ferramenta chamada MonitorGATI junto com os Povos Indígenas Xikrin e Parakanã, e com a Associação de Mulheres Indígenas em Mutitão - AMIM. Essa ferramenta faz possível o monitoramento dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs), focado nos vários eixos da conservação e bem-estar que os povos têm identificado como prioridade. No entanto, se reconhece que esta ferramenta não faz visível as prioridades, atividades e visões especificamente das mulheres, uma vez que a mesma não foi pensada com uma abordagem de gênero.

---

<sup>1</sup> Saiba mais sobre a TNC no sítio: <http://www.tnc.org.br>

Sabe-se que os povos indígenas no Brasil representam uma das maiores diversidades socioculturais do planeta, razão pela qual o trabalho com mulheres indígenas, para alcançar o êxito esperado, necessita contemplar essa diversidade e entender claramente as particularidades de cada povo.

Reconhecendo que a TNC também tem um histórico de fomentar a participação e a liderança de mulheres em associações e instituições indígenas em várias etnoregiões do Brasil -- incluindo com mulheres do Povo Xikrin na Terra Indígena Trinchira Bacajá e do Povo Parakanã na Terra Indígena Apyterewa no estado do Pará, e com a organização de mulheres AMIM no Oiapoque no estado de Amapá – identificamos uma oportunidade de apoiar uma Consultoria para (1) liderar um diagnóstico de gênero com as mulheres nos Povos Xikrin e Parakanã e com as organização AMIM, e (2) segundo os resultados deste diagnóstico, propor adaptações/alterações e incorporação de novas questões à ferramenta MonitorGATI para melhor representar as prioridades das mulheres, através dos eixos, perguntas e indicadores dentro da ferramenta, e também da orientação metodológica da ferramenta.

## Abordagem e Entregáveis

- **Etapa 1: Plano de trabalho** – a ser validado com a TNC (email e chamada)
  - Equipe e papéis
  - Cronograma
  - Pesquisa bibliográfica - a incluir materiais da ONU Mulheres e ANMIGA, que marquem o percurso do movimento de mulheres indígenas no Brasil;
  - Entrevista(s) com representantes da Umiab, para levantamento da trajetória desta organização.
  
- **Etapa 2: Metodologia para o diagnóstico** – a ser validado com a TNC (email e chamada)
  - Apresentação e validação de metodologia com Xikrin, Parakana, AMIM
  - Metodologia para o diagnóstico, envolvendo, dentre outras atividades, a aplicação crítica da ferramenta MonitorGATI com mulheres nas comunidades, entrevistas e discussões em grupo visando discutir o aprimoramento da ferramenta.
  
- **Etapa 3: Levar a cabo um diagnóstico** detalhado com o Povo Xikrin, o Povo Parakanã e a organização AMIM, aplicando a ferramenta MonitorGATI em campo, e facilitando entrevistas e discussões em grupo, para entender temas a incluir:
  - Percepções de homens e mulheres sobre as dinâmicas de gênero de seus povos, comunidades e maneiras de viver;
  - Principais problemas enfrentados por mulheres e meninas para acesso a políticas públicas; papéis de liderança; participação em parcerias; organizações e atividades; acesso à educação e trabalho; acesso a serviços de saúde; acesso a territórios e recursos naturais; experiência de violência de gênero
  - Considerações legais, políticas, econômicas e culturais que impactam as mulheres

- Prioridades das mulheres relacionadas a conservação
  - Treinamentos técnicos que se fazem necessários nas realidades das mulheres e suas comunidades
  - Barreiras e oportunidades na intersecção ecoturismo e gênero
  - Prioridades, forças e sucessos das próprias mulheres
  - Práticas, saberes, fazeres de mulheres (eg plantas medicinais, sementes, artesanatos, soberania alimentar, etc), e ações definidas por essas mulheres como prioritárias para o seu fortalecimento;
  - Existência ou não de indivíduos ou grupos que se identificam dentro de outras orientações de gênero (por exemplo, pessoas trans) dentro das comunidades/organizações alvo do estudo, verificando se os mesmos possuem ou não participação e representatividade, e se existem pautas/dores/questões específicas que os mesmos indicam como prioritárias para além das aqui elencadas;
  - **IMPORTANTE:** A respeito da questão LGBTQIAP+, assim como quaisquer questões atinentes ao gênero, não é demais lembrar que o tema deverá ser tratado de forma cuidadosa, oferecendo um espaço de escuta seguro, evitando exposições desnecessárias, e respeitando caso haja recusa da parte dos(as)(es) interlocutores(as) em tocar em questões sensíveis.
- **Etapa 4: Relatório - texto do diagnóstico**
    - Sistematização do diagnóstico prevendo um texto completo, um resumo executivo e um resumo ilustrado.
    - O texto completo deve incluir, por exemplo, os temas descritos acima em Etapa 3
    - Anexo com ferramentas utilizadas para coleccionar informação no diagnóstico (entrevistas, discussões em grupo)
- **Etapa 5: Articulação do primeiro rascunho da ferramenta MonitorGATI atualizado para incluir prioridades das mulheres e considerações de equidade de gênero**
    - Eixos/conteúdo representativos dos resultados do diagnóstico de gênero, para aumentar e complementar os eixos atuais na MonitorGATI (gestão ambiental, gestão econômica, gestão territorial, gestão organizativa, gestão de parcerias, gestão cultural e do bem-estar) Incorporação de um componente tecnologia de análise de entrevistas e dados qualitativos;
    - Recomendações e propostas metodológicas para aplicações futuras da Ferramenta MonitorGATI, de modo que tais aplicações se deem de forma mais inclusiva e participativa dentro do escopo da Equidade de Gênero.
- **Etapa 6: Apresentações para comunicar e validar o diagnóstico e a ferramenta com Xikrin, Parakanã, AMIM, Umiab, TNC**
    - Relatório final das conversas com registro detalhado de contribuições e avaliação das e dos participantes.

- **Etapa 7: Versões do diagnóstico de gênero e da ferramenta MonitorGATI** que incorporam comentários de Xikrin, Parakana, AMIM, UMIAB e TNC
- **Anexo:** Notas de entrevistas e informações de contato

## Requisitos

- Experiência anterior com pesquisas ligadas ao gênero e povos indígenas no Brasil;
- Compreensão das questões relacionadas a gênero em conexão com culturas indígenas, mudanças climáticas, conservação;
- Experiência com a criação de ferramentas de análise que trazem uma mistura de dados qualitativos e quantitativos;
- Experiência com a criação de indicadores e medidas de equidade de gênero;
- Podem ser consultores independentes (pessoa física) ou empresas/CNPJ (informar se é regime de MEI);
- A equipe deverá ter profissionais das áreas da antropologia, sociologia, ou áreas afins, e necessariamente ser composta por mulheres, sendo desejável a composição que agregue pessoas indígenas e jovens, em especial das etnias que serão alvo da aplicação do Diagnóstico;
- **IMPORTANTE:** Mudanças na equipe alocada só poderão acontecer com aprovação prévia da TNC.

### **As propostas das Consultorias interessadas deverão apresentar:**

- a) Carta de expressão/confirmação de interesse;
- b) CV dos participantes do projeto
- c) Portfólio/demonstrativo de trabalhos relevantes anteriores realizados com povos indígenas - se possível, portfólio da experiência com implementação de ferramentas tecnológicas voltadas a análise de dados qualitativos.
- d) Descrição de abordagem do trabalho (*Technical Proposal*), enfatizando a aderência da candidatura à proposta; uma descrição preliminar da metodologia pensada para a realização do diagnóstico; descrição da abordagem no processo de aplicação crítica da ferramenta MonitorGATI;
- e) Proposta Financeira indicando o preço fixo total do contrato e todos os outros custos relacionados ao trabalho.

## Seleção

Favor de enviar sua proposta até o prazo **19 de janeiro 2024** aos seguintes contatos:

- Raial Orutu Puri: [andreia.prestes@tnc.org](mailto:andreia.prestes@tnc.org)
- Allison Martin Steele: [allison\\_martin@tnc.org](mailto:allison_martin@tnc.org)

Os critérios para a avaliação são:

- Proposta técnica:
  - Portfólio demonstrativo de trabalhos relevantes anteriores: 0-15 pontos
  - Resposta a abordagem e entregáveis acima: 0-25 pontos

- Integralidade (0-13 pontos)
- Nível de detalhe (0-12 pontos)
- Pessoal chave: 0-30 pontos
  - Qualificações gerais (líder da equipe 50% / #1 especialista 50%) (0-15 pontos)
  - Experiencia relevante (líder da equipe 50% / #1 especialista 50%) (0-15 pontos)
- Preço: 0-30 pontos
- Total: 100 pontos

Uma proposta técnica com pessoal chave deverá atingir pontuação mínima de 100 pontos para ser qualificada. Apenas após a proposta ser qualificada tecnicamente será considerada a proposta de preço. Apenas os candidatos qualificados serão informados se a sua proposta foi selecionada ou não.

Para propostas de preços, a proposta de menor preço receberá 30 pontos e as demais propostas recebem pontos com base na porcentagem do seu preço em relação à menor proposta de preço. Pontuação de preço = preço da proposta mais baixa ÷ preço da proposta sendo avaliado x 30

Os candidatos que obtiverem a maior pontuação total nas propostas técnicas/pessoal e de preços serão entrevistado.